



ATA N.º 10/XII-1º/2017-18

1 - Aos 25 dias do mês de abril de dois mil e dezoito, pelas 9H, nas instalações Fórum Romeu Correia, em Almada, realizou-se a Sessão Solene Comemorativa do 44º Aniversário do 25 de Abril de 1974.

2 – Instalou-se a Mesa constituída pelo Presidente José Joaquim Leitão, pelo 1º Secretário Paulo Viegas e pela 2ª Secretária Ana Paula Silva.

2.1 – Usou da palavra o Senhor Presidente da Assembleia Municipal:

“Senhora presidente, Senhores Deputados,

Muito bom dia a todos. É com grande prazer que, na qualidade de Presidente da Assembleia Municipal, vos dou as boas vindas a esta Sessão Solene Comemorativa do 25 de Abril.

Este ano no âmbito dos festejos do 25 de Abril, inserimos também uma Sessão Extraordinária Comemorativa do 25 de Abril, que assim se associa plenamente, aos festejos que desde sempre se realizam em Almada, e que têm uma vertente popular que convém manter, e aprofundar. Portanto, é mais um elemento importante da homenagem que Almada presta à data memorável e gloriosa do 25 de Abril.

Senhora Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, ilustres convidados presentes, Senhores Municípes que se associaram a esta reunião vamos dar início à Assembleia.

Esta Assembleia é de características extraordinárias, especial, comemorativa, e compõe-se de um conjunto de declarações políticas sobre o 25 de Abril, e sobre o significado do 25 de Abril. Todos os Grupos Municipais presentes na Assembleia vão ter o mesmo tempo de intervir, penso que este sinal simbólico de igualdade na intervenção é também um tributo ao espírito do 25 de Abril. Portanto, todos os Grupos Municipais vão intervir e temos também presente o Senhor Coronel Nuno Santa Clara Gomes, em representação da Associação 25 de Abril, e talvez seja um bom motivo para começar por saudar com uma salva de palmas a Associação 25 de Abril”.

3 - Fez-se a chamada dos/as Senhores/as Deputados/as Municipais e foi verificado o quórum.

3.1 – Responderam à chamada os/as seguintes Senhores/as Deputados/as Municipais:

José Joaquim Machado Courinha Leitão; Ana Margarida Machado da Silva Lourenço; Ivan da Costa Gonçalves; Manuel Domingos Rodrigues Batista; Ana Marques Serra e Moura Salvado; João Ricardo Lourenço Quintino; Paulo Filipe Pereira Viegas; Vanda Maria Barreiros de Lima e Silva; Vítor Manuel dos Santos Castanheira; Henrique Alexandre Margarido de Almeida; Ana Paula Alves da Silva; José Manuel Maia Nunes de Almeida; Elisabete Peres Pereira; Carlos Manuel Coelho Revés; José Alberto Azevedo Lourenço; Eva Sofia Borges de Araújo Gomes; João Eduardo Alves de Moura Galdes; Sónia Tchissole Pires da Silva; Nuno Miguel Costa Gonçalves; Ana Luísa Abílio Rodrigues de Carvalho; Daniel Pedro Sobral;



MUNICIPIO DE ALMADA Assembleia Municipal

Maria Luís Casanova Morgado Dias de Albuquerque; António Francisco Salgueiro; Sílvia Maria Mendes de Sousa; Augusto António Brinquete Proença; Marina Alexandra Pereira Lopes; Carlos Fernando Gonçalves Guedes; Inês Pezarat Correia Bom; José António Espírito Santo Rocha; Manuel Maria Braga de Marques Gomes; Sandra Branco Duarte de Jesus Moço; António Pedro Rodrigues do Livramento Maco; Pedro Miguel de Amorim Matias e José Ricardo Dias Martins.

4 - Foi aberto o período de Antes da Ordem do Dia apenas para efeitos de substituição de Membros da Assembleia Municipal.

4.1- Nos termos e para os efeitos do nº 3, do artigo 40º, do Regimento da Assembleia, registaram-se os seguintes procedimentos:

4.1.1 - Do Senhor Presidente referindo as comunicações do Senhor Deputado Municipal Bruno Dias (CDU) e da Senhora Deputada Municipal Marina Lopes (PSD) comunicando a impossibilidade de estarem presentes nesta sessão.

4.2- Nos termos legais e regimentais aplicáveis tomaram posse Mário José de Sousa Pedroso (CDU) por impedimento de José Gabriel Guiomar Joaquim, Mara Rita Silva Martins e Jorge Manuel Feliciano; e Sónia Faria (PSD).

4.3 - O Senhor Presidente da União de Freguesias da Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas comunicou a impossibilidade de estar presente nesta sessão, sendo substituído pelo eleito Carlos Leal; o Senhor Presidente da União de Freguesias do Laranjeiro Feijó comunicou a impossibilidade de estar presente nesta sessão, sendo substituído pelo eleito Luís Coelho; a Senhora Presidente da União de Freguesias Caparica Trafaria comunicou a impossibilidade de estar presente nesta sessão, sendo substituída pela eleita Fátima Cardoso.

4.4 - Feitas as substituições ao abrigo das disposições legais e regimentais, não se registou qualquer falta.

4.5- O Senhor Presidente informou ainda o plenário que foi comunicada a ausência da Senhora Vereadora Joana Mortágua, sendo substituída por Luís Filipe Pereira.

5 – Deu-se início à sessão comemorativa com intervenções alusivas ao evento, tendo usado da palavra por tempo igual para todos, os/as seguintes Senhores/as Deputados/as Municipais António Pedro Maco (CDS-PP), Sandra Branco Duarte (PAN), Carlos Guedes (BE), Maria Luís Albuquerque (PSD), Ivan Gonçalves (PS) e Carlos Revés (CDU). Usaram também da palavra o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, o convidado Cor. Nuno Santa Clara Gomes e a Senhora Presidente da Câmara.

5.1 – Usou da palavra o Senhor Deputado Municipal António Pedro Maco (CDS-PP)

“Senhor Presidente, Senhora Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores/as Deputados/as Municipais, digníssimos almadenses;



Vou deixar aqui em nome do CDS-PP, umas breves palavras relativamente àquilo que estamos a comemorar mais um ano, a liberdade. E acima de tudo não nos podemos esquecer, que existem povos que ainda pugnam por essa liberdade, e espero que essa mesma liberdade seja alcançada.

Almada 25 de Abril de 2018, liberdade, liberdade, liberdade.

Mais um ano, mais uma vez, a Assembleia Municipal de Almada reúne-se para comemorar mais um dia de liberdade. Liberdade essa que deve ser preservada, respeitada, acarinhada e abraçada, como um fim absoluto. Mas a liberdade é também o respeito pela diferença, pelo pluralismo, pela democracia, pelos costumes e valores, pelas raças e religiões, e também pelas nações. Só há verdadeira liberdade, quando a liberdade de cada um tiver a maturidade de respeitar a liberdade do outro. É mesmo para aí que se deve caminhar, a solidificação e amadurecimento da liberdade e da democracia.

Nestes quarenta e quatro anos de liberdade, não devemos esquecer que só é verdadeiramente livre quem pode pensar, quem pode falar, quem pode agir e quem pode escolher. A liberdade conquista-se tal como se conquista o direito a essa liberdade, através da oportunidade de todos participarem na construção de uma sociedade mais justa. Nestes quarenta e quatro anos de liberdade, ainda é cedo para se afirmar que todos os desígnios desejados em abril de 1974, estão definitivamente cumpridos. Os desígnios adaptam-se às modas, as modas adaptam-se a cada realidade, e a realidade adapta-se às necessidades de cada sociedade. É bom sonhar com um país livre, fraterno, solidário, mas melhor que o sonho é construir a realidade. Mas a realidade só se constrói quando no sonho os homens se respeitarem, e se ajudarem para alcançarem um só caminho: a justiça. Um país só é justo quando houver mais emprego, mais saúde, mais educação, mais oportunidades.

A tudo isto o Abril saído de 1974, respondendo com altos e baixos, que agora ao fim de quarenta e quatro anos, é cumprir que devemos seguir esse caminho. Se a liberdade saída de 1974 ninguém põe em causa, já os acessos aos direitos adquiridos não podem ficar esquecidos no tempo nem na nossa Constituição. Também a Constituição, garante dos direitos, liberdades e garantias, deve adaptar-se aos novos desígnios, conciliando esses direitos com as vontades dos povos.

É bom viver em liberdade, é bom construir uma sociedade mais justa, é bom criticar e apontar caminhos diferentes. É bom escolher quem nos governa, é bom manifestarmo-nos, é bom discordar e discorrer, é bom dizer não, é bom dizer basta, é muito bom não ter medo.

É bom viver numa sociedade que respeita a propriedade privada, que respeita o eu como ser individual, desprendido da mão pesada do estado, é bom não termos polícias, políticas da consciência nem da força bruta. É bom não termos presídios, nem masmorras, nem *gulags*. É muito bom estarmos aqui reunidos tão iguais naquilo que nos faz ser como humanos, mas também tão diferentes nas escolhas e opções. É bom viver em liberdade, é bom acima de tudo lutar por ela.



MUNICIPIO DE ALMADA Assembleia Municipal

Senhora Presidente da Câmara, e depois do adeus, faça deste Concelho de Almada, um Concelho de liberdade, fraternidade, e que tenha a oportunidade para todos.

Almada, 25 de Abril 2018.

Liberdade, Liberdade, Liberdade”.

5.2 – Usou da palavra a Senhora Deputada Municipal Sandra Brando

“Senhor Presidente, Senhora Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores/as Deputados/as Municipais, digníssimos convidados, caros munícipes;

Quando pensamos em democracia pensamos em mudança. Abril tornou possível a aproximação entre as pessoas e o poder político. As elevadas taxas de abstenção que têm vindo a prevalecer, resultado da falta de exercício do direito ao voto, enquanto ponto máximo da democracia, fragiliza o espírito de Abril e desrespeita todos aqueles que o tornaram possível. O funcionamento dos órgãos do município e das respetivas freguesias, deve ser transparente, disponibilizarem a informação clara, útil e pertinente, demonstrar o trabalho que está a ser feito, e ter abertura para acolher as ideias dos cidadãos, estimulando assim a sua participação, envolvendo-os nos destinos do seu Concelho. Abril é revolução. Quando pensamos em democracia, pensamos em liberdade.

Vivemos tempos conturbados um pouco por todo o mundo, em que se fecham fronteiras, se erguem muros, se reinstalam regimes ditatoriais, se alienam direitos, se alimentam guerras, se subjagam comunidades e populações. A equidade social tem de ser a preocupação de qualquer executivo, quer a nível central, quer a nível local.

Debruçamo-nos sobre os conceitos da igualdade e equidade. Debruçarmo-nos sobre os conceitos de igualdade e equidade é, na verdade, discutir sobre o princípio da justiça. E estas são pedras basilares da democracia e condição sine qua non, para a construção de uma sociedade melhor. Fomentar a diversidade, e observar nela um espaço de partilha, convívio e aprendizagem, deverá constituir uma prioridade, para que todos se sintam envolvidos nos direitos e deveres cívicos, que a cidadania conquistada por Abril lhes confere. Abril são direitos humanos e sociais.

Quando pensamos em democracia, pensamos em sustentabilidade. A utopia de um crescimento infinito, baseado em recursos finitos, conduz-nos por um caminho insustentável de que urge sair. Vivemos num país que ainda subjuga os valores ambientais, e o bem comum à ditadura dos agentes económicos. Que desiste dos seus recursos naturais, que os desvaloriza, que os omite e relega para um futuro insustentável. Almada tem feito algum trabalho no que respeita à criação e implementação de dinâmicas de sustentabilidade, no entanto ainda existe uma longa distância a percorrer.

Possuímos uma riqueza ambiental de inestimável valor, consubstanciada numa extensa frente atlântica, numa não menos importante Frente Ribeirinha, e numa vasta área de paisagem protegida. Esta realidade implica que se promova uma forte aposta na defesa e promoção da sustentabilidade destes recursos, no



sentido da preservação do nosso património, da saúde pública dos cidadãos, e da salvaguarda dos ecossistemas locais. Abril também é ecologia.

Quando pensamos em democracia, pensamos em não violência, todas as sociedades possuem três pilares: pessoas, animais e natureza. E só a harmonia entre os três consegue garantir a construção de comunidades equilibradas, sãs, justas e solidárias, caracterizadas pelo zelo e respeito pelos direitos e bem-estar de todos. Somos uma sociedade civilizada. E, em muitos aspetos, uma sociedade civilizada é julgada, em grande medida, pela forma como trata não apenas os seus cidadãos, mas também os animais. Ao promover-se o convívio são entre as pessoas e os animais, está-se igualmente a capacitar o desenvolvimento de atitudes e comportamentos baseados na empatia e na compaixão essenciais para uma vivência plena em sociedade.

Abril é também lutar pelos direitos daqueles que conosco partilham esta casa comum, os animais. Quarenta e quatro anos passados, importa lembrar a importância dos valores de Abril se manterem bem presentes entre todos e todas nós, membros ativos da sociedade civil, com papel acrescido de responsabilidade. Abril é democracia, Abril é liberdade, Abril é igualdade, Abril é sustentabilidade, Abril é não violência. Alonguemos então os valores de Abril em Almada, num tempo que queremos que seja de interdependência, de responsabilidade, de boa governança, de empatia, de igualdade, de felicidade, de prosperidade sustentável. Alonguemos as políticas locais à participação de todas e de todos. Sejam cooperantes, honestos, dialogantes, sempre e para sempre no espírito de Abril, Almada tem que olhar pelos seus, quer sejam pessoas, animais ou natureza”.

5.3 – Usou da palavra o Senhor Deputado Municipal Carlos Guedes:

“Estimados e estimadas munícipes, caro Coronel, Senhora Presidente da Câmara, Senhor Presidente da Assembleia, Vereadores/as, colegas Deputados e Deputadas,

Eu sou da Cova da Piedade, sou das Barrocas, cresci a gostar muito deste dia. Os meus pais ensinaram-me, o meu pai está aí algures sentado, militar, veio de Trás-os-Montes muito novo, já vos contei esta história uma vez. O que eu trazia escrito não faz sentido, num dia que para mim é muito importante, e acho que para todas e todos nós é muito importante. Eu comecei a tocar na Banda da SFUAP, tinha dez ou onze anos, subi muitas vezes estas ruas da Cova da Piedade até Almada, até ao monumento de homenagem aos Perseguidos para tocar todas as músicas que para nós dizem muita coisa. Este dia é muito importante para mim, para o meu pai, para todos nós e todas nós. O que estamos a fazer com este dia em Almada, não se enfeita com frases bonitas, e eu peço imensa desculpa, mas o 25 de Abril sempre, a paz, o pão, a saúde, a habitação, mas isto não”.

5.4 – Usou da palavra a Senhora Deputada Municipal Maria Luís Albuquerque:

“Senhora Presidente da Câmara, Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores/as Vereadores/as Senhores/as Deputados/as Municipais Senhores/as Munícipes;



MUNICIPIO DE ALMADA Assembleia Municipal

Celebramos hoje, de novo, o fim do regime autoritário que governou Portugal durante quase 50 anos. A liberdade que hoje celebramos começou a desenhar-se no 25 de abril de 1974, mas só se concretizou verdadeiramente após o 25 de novembro de 1975, com o nosso país a optar decisivamente por um regime democrático e uma economia de mercado, na linha das democracias ocidentais que até hoje constituem os nossos pares.

As primeiras eleições livres, um ano após a revolução, definiram, desde logo, as linhas do regime que os portugueses desejam e a opção pela pertença plena à Europa respeitou essa opção e consolidou-a.

Mas se é verdade que conseguimos ultrapassar as tentativas de transformar um regime totalitário, noutra regime totalitário, se conseguimos evitar que Portugal se transformasse num satélite da então União Soviética, com o mesmo destino triste que tantos países tiveram até 1989 e outros infelizmente sofrem até hoje, não é menos verdade que a liberdade e a democracia nunca estão verdadeiramente a salvo e precisamos de lutar por elas todos os dias.

Porque liberdade é respeito pelos outros, pelas minorias e pelas maiorias, por quem governa e por quem faz oposição. Liberdade é respeitar os adversários e debater ideias, não presumir que se é detentor de uma superioridade moral que torna os adversários atores ilegítimos na política e na sociedade. Liberdade é abertura, conhecimento, progresso, riqueza, tolerância. Liberdade é iniciativa e propriedade privada, é meritocracia, é confiança no Estado, mas também no indivíduo. Liberdade é poder escolher, mesmo se as escolhas forem erradas, e aceitar responsabilmente as consequências dessas escolhas. Liberdade é tratar os cidadãos como cidadãos, não como fações entre os que reclamam todos os direitos e aqueles sobre quem recaem todos os deveres. Liberdade é assumir o que se é sem receio de discriminação, seja na religião, na orientação sexual, ou na ideologia política. Liberdade é democracia e democracia é liberdade, porque não existem separadas. A liberdade é de quem a respeita e a merece, não tem donos. Liberdade é responsabilidade.

E a nossa principal responsabilidade, enquanto agentes políticos, é para com o futuro.

A nossa ainda jovem democracia concretizou muitas promessas, mas defraudou também muitas outras. Trouxe a liberdade, mas ficou aquém na prosperidade, na riqueza que todos legitimamente ambicionamos criar e de que esperamos usufruir.

Em menos de 40 anos, Portugal viu-se por três vezes à beira da falência. E isso só pode ter uma leitura: quem nos governou não teve a necessária responsabilidade que devia acompanhar a liberdade de decidir. Das três vezes, a duras penas, superámos a crise e recuperámos confiança e soberania. Mas como já nos aconteceu por três vezes, temos de olhar mais alto, aspirar a ir mais longe, colocar Portugal num patamar de desenvolvimento que ultrapasse de vez as fragilidades que nos condenaram no passado.



Não todos, mas não duvido que a maioria dos partidos políticos desejem sinceramente o melhor para Portugal. Não parto de diferenças ideológicas para processos de intenção, respeito a liberdade, logo respeito os que pensam de forma diferente da minha.

Somos um país desigual e envelhecido e isso coloca desafios difíceis de ultrapassar. Por isso se exige ambição e inconformismo a quem decide. Devemos respeitar o capital porque em Portugal é escasso e sem o seu reforço não conseguiremos criar a riqueza necessária para dar aos cidadãos melhores condições de vida. Precisamos de respeitar o trabalho e garantir, não apenas emprego, mas horizonte e perspectivas de futuro.

Temos de compreender que os jovens já não se sentem confinados por fronteiras num mundo que aprenderam a conhecer como global e criar oportunidades para os fixar no nosso país, sejam os jovens portugueses, sejam os jovens de outros países que queiram vir para cá construir o seu futuro.

Hoje podemos celebrar a liberdade em pluralismo e democracia. E em cada celebração devemos ter bem presente que nem sempre fomos livres, que quase não conseguimos sê-lo, para não nos permitirmos esquecer que a liberdade não é um direito adquirido, é um combate de todos nós, todos os dias. Porque na nossa sociedade, hoje, ainda existem forças políticas que pretendem instaurar um regime totalitário. Nunca nos podemos esquecer disto.

O Partido Social Democrata orgulha-se de ser o partido da liberdade, de colocar a liberdade como princípio supremo em tudo quanto defende. É essa nossa matriz que sempre sustentou a nossa força e abrangência e será essa nossa matriz que manterá o PSD como partido central no futuro de todos nós.

Muito obrigada”.

5.5 – Usou da palavra o Senhor Deputado Municipal Ivan Gonçalves:

“Caro Presidente da Assembleia Municipal, cara Presidente da Câmara, caros/as Vereadores/as, caros Deputados/as Municipais, caros almadenses;

Celebramos hoje uma das datas mais importantes da história moderna do nosso país.

Há quarenta e quatro anos, o movimento essencialmente constituído por jovens, teve a ousadia de concertar e executar um golpe de estado que pôs fim a quarenta e oito anos de ditadura, e que abriu caminho à Liberdade que hoje comemoramos. Jovens esses que, como outros da sua geração, se viram obrigados a interromper as suas vidas para combater longe das suas famílias, numa guerra que dificilmente pode ser considerada como justa. Felizmente a geração de que faço parte só conhece Portugal como terra de paz e de liberdade. Não deixa por isso ser difícil imaginar o que é não ser dono do nosso futuro, sem poder exprimir livremente o que pensamos, ou sem poder escolher aqueles que nos governam.

Mas a liberdade que hoje celebramos está longe de ser um dado adquirido. E exige de todos nós, cidadãos e cidadãs, uma luta constante pela sua preservação. Exige também uma palavra de reconhecimento para



MUNICIPIO DE ALMADA Assembleia Municipal

com todos aqueles que contribuíram, para que sejamos hoje o país livre que somos. Reconhecimento para com o Movimento dos Capitães que concretizou o golpe. Reconhecimento aos que foram forçados ao exílio por estarem contra os ideais do regime. Reconhecimento aos homens e mulheres, é justo reconhecê-lo muitos deles militantes do Partido Comunista Português, que arriscaram as suas vidas e que muitas vezes as sacrificaram, resistindo a uma ditadura injusta e opressiva. Reconhecimento também àqueles que contribuíram para que depois da Revolução, se consolidasse uma verdadeira democracia, onde a soberania, una e indivisível reside no povo que a exerce segundo as formas previstas na Constituição da República.

Mas para além da Paz e da Liberdade, a minha geração conhece um Portugal Europeu, de fronteiras abertas, que encara de frente os desafios e as ameaças de um mundo global, disposto a aproveitar todo o seu potencial.

Neste Portugal livre, democrata e europeu, somos hoje capazes de dizer que ficou para trás o tempo em que as mulheres não tinham o direito de sair do país sem autorização dos maridos. Onde um quarto da população não sabia ler ou escrever, ou que tinham uma das maiores taxas de mortalidade infantil da Europa. Este Portugal, livre, democrata e europeu, foi forjado em grande medida pelo papel do Partido Socialista. Protagonistas como Salgado Zenha, Manuel Alegre ou Mário Soares. E pelos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade.

O mesmo Partido Socialista, que enquanto força central da esquerda portuguesa, assumiu há dois anos e meio a governação do país, e que foi capaz de demonstrar que em política há sempre alternativas. Que foi capaz de devolver rendimentos, devolver direitos, devolver dignidade e ao mesmo tempo demonstrar que aquilo que diferencia a esquerda da direita, não é ter ou não boas contas, mas sim as escolhas políticas que se fazem com os recursos que estão à nossa disposição.

É também isso que esperam os almadenses do Partido Socialista. Que faça diferente e que faça melhor. Quarenta e quatro anos depois, Almada conhece outra força política a liderar os seus destinos. O último outubro foi por isso um outubro de revolução. De revolução democrática que só foi silenciosa para quem não esteve atento ao que se fez, mas em especial ao que não se fez nas últimas décadas pelo nosso Concelho. Talvez por isso cerca de dois terços dos almadenses escolheram forças políticas que não representavam a continuidade das políticas que o Município seguiu durante as últimas quatro décadas. Almada, tão marcada pelos valores de Abril, terra de associativismo, de desporto, de cultura, mas também de operários e alguns dos mais fortes movimentos sindicais do nosso país, continua a ser uma terra de luta. Uma terra que luta ainda hoje por não ser um dos Municípios da Área Metropolitana de Lisboa onde existe maior risco de pobreza. Que luta por ter menores índices de precaridade laboral ou de insucesso escolar. Ou que luta, ainda hoje, para dar a todos uma habitação digna. Porque a liberdade só pode ser



alcançada se forem garantidos os princípios constitucionais da educação, do trabalho e da habitação, garantindo assim a todos a sua plena emancipação.

O recurso por isso, a tentativas de desinformação da opinião pública almadense, são maus exemplos de irresponsabilidade, indignos daquilo que são os valores que representam os valores de Abril.

Almada é uma terra de luta, e nas últimas eleições os almadenses quiseram mudar. Em democracia ninguém é totalmente vencedor, ou totalmente vencido, e se hoje celebramos uma revolução que foi capaz de o ser sem recurso à violência, saibamos então eternizar o seu símbolo, o Cravo, não apenas como um símbolo da revolução, mas também como a representação do diálogo, da tolerância e da liberdade que devem caracterizar a convivência democrática.

O executivo camarário almadense que resultou desta revolução de outubro, tem por isso um grande desafio pela frente. O de não desiludir todos aqueles que esperam que em Almada exista uma verdadeira mudança, esperam que velhos vícios e a estagnação não sejam obstáculos a uma visão de progresso, de modernidade que devem pautar o futuro do nosso Concelho. Que esperam que Almada deixe de ser um território com um potencial eternamente adiado, que seja uma terra que faça feliz quem nela trabalha, quem nela habita, quem nela estuda e também aqueles que nos visitam.

Há por isso muito para fazer. E este é um esforço que exige o empenho de todos. O empenho em construir mais pontes e menos muros, sem querelas, sem boicotes, com espírito aberto de quem quer o melhor para Almada e para os almadenses. É este o desafio para o qual estão convocadas todas as forças políticas, aliás, todas as forças vivas, políticas e não políticas do nosso Concelho. Porque celebrar a democracia é isso mesmo, celebrar a diversidade de ideias, as divergências e os consensos que são possíveis alcançar. Hoje, por isso, no dia 25 de Abril, saibamos todos estar altura das nossas responsabilidades.

Viva Abril,

Viva a Democracia,

Viva Almada”.

5.6 – Usou da palavra o Senhor Deputado Municipal Carlos Revés:

“Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora Presidente da Câmara, Senhores/as Vereadores/as Senhores/as Deputados/as Municipais, caros convidados, caras e caros munícipes;

Município de Abril desde o primeiro momento da Revolução de 25 de Abril de 1974, Almada soube sempre reconhecer, sublinhar e celebrar os genuínos valores populares que fundaram e fizeram vingar a ação militar que derrotou o mais longo regime fascista da história.

Almada sempre celebrou o momento libertador de Abril assinalando a sua vitória no próprio dia da Revolução, nas ruas e nas praças, com as suas coletividades, com os seus órgãos e eleitos do Poder Local Democrático, ombro a ombro com os homens e mulheres que constroem o progresso do Concelho desde



MUNICIPIO DE ALMADA Assembleia Municipal

que a Democracia e a Liberdade reconquistadas abriram as portas a um futuro melhor para todos os Almadenses.

A CDU lamenta, neste 44º Aniversário da Revolução de Abril, que o ato institucional em que participamos – que nunca esteve em causa em si mesmo, sublinhamos – se tenha sobreposto às comemorações populares da Revolução de Abril, numa decisão que não acompanhamos porque descentra a genuína comemoração popular da Revolução de Abril, e retira dignidade ao próprio ato de celebração institucional que hoje aqui nos reúne.

Senhores e Senhoras Deputados Municipais,

A Revolução de Abril constitui uma realização histórica do povo português, um ato de emancipação social e nacional. O 25 de Abril de 1974, desencadeado pelo heroico movimento militar do Movimento das Forças Armadas (MFA) e acompanhado pelo levantamento popular, transformou profundamente toda a realidade nacional. Culminando uma longa e heroica luta do Povo Português, pôs fim a quarenta e oito anos de ditadura fascista e realizou profundas transformações democráticas, restituiu a liberdade aos portugueses, consagrou direitos, impulsionou transformações económicas e sociais.

Portugal, apesar dos avanços registados na reposição e conquista de direitos, necessita de uma resposta mais audaz e mais rápida a problemas estruturais de desenvolvimento, das capacidades produtivas nacionais e do fortalecimento dos serviços públicos, garantindo resposta às necessidades dos trabalhadores e das populações.

O Poder Local é parte integrante do regime democrático e do seu sistema de poder. É uma conquista que viu consagrada na Constituição da República os seus princípios democráticos. Um Poder Local amplamente participado, plural, colegial e democrático, dotado de uma efetiva autonomia administrativa e financeira.

A ampla participação popular e o intenso trabalho realizado a partir das Comissões Democráticas Administrativas após o 25 de Abril, teve consagração nas primeiras eleições livres e democráticas para os órgãos das autarquias locais em dezembro de 1976. Desde então, o Poder Local Democrático vem-se afirmando como um dos pilares essenciais do progresso e do desenvolvimento, em Almada e no País.

Ao Poder Local Democrático devemos hoje, em extraordinária medida, as profundas transformações sociais, resultantes da sua permanente intervenção na melhoria das condições de vida das populações e superação de enormes carências e resolução de problemas, muitas vezes excedendo largamente as suas competências próprias.

As comemorações da Revolução de Abril são também um momento de afirmação da necessidade de uma política que dignifique o trabalho e os trabalhadores, dê resposta aos problemas do povo e do País, uma política que respeite o Poder Local Democrático e o que ele representa enquanto espaço de afirmação e realização de direitos e aspirações populares.



7d

São também momento de resistência e luta contra os que querem ajustar contas com Abril, agredindo a democracia, a liberdade, a paz e o desenvolvimento de Portugal, de convergência e unidade dos patriotas, dos trabalhadores e do povo português em defesa dos valores de Abril e da Constituição da República Portuguesa.

Neste 44º Aniversário da Revolução de Abril tem pleno sentido a promoção e o estímulo à luta em defesa dos valores e conquistas de Abril, da Constituição da República Portuguesa, e a exigência de uma rutura que abra caminho a uma política que sirva Portugal e o povo português.

Por essa razão, a CDU apela aos autarcas, aos trabalhadores, ao movimento associativo e a toda a população, que se associem às comemorações do 25 de Abril, na afirmação do Poder Local Democrático como conquista de Abril e na defesa dos interesses e direitos das populações.

Viva o 25 de Abril!

Viva Portugal!

5.7 – Usou da palavra o Senhor Presidente da Assembleia Municipal:

“Senhora Presidente da Câmara Municipal de Almada

Senhor Coronel Nuno Santa Clara Gomes, em representação da Associação 25 de Abril

Senhores/as Deputados/as Municipais

Senhores/as Vereadores/as

Ilustres Convidados

Caras e caros munícipes que aceitaram o nosso convite.

Comemoramos este ano, em Almada, os quarenta e quatro anos do 25 de abril de 1974.

Na madrugada de 24 para 25 de abril, há 44 anos, um punhado de jovens militares, em nome dos ideais da paz, da liberdade e da justiça, teve a coragem de desencadear uma ação militar que pôs fim a quarenta e oito anos de um regime caduco e retrógrado.

Esta iniciativa generosa dos capitães de Abril deu corpo às aspirações profundas do povo português que, ao longo dos anos da ditadura, nunca se vergou ao fascismo.

Almada é um concelho particularmente marcado por Abril e pelos valores da liberdade, da paz e da justiça que o caracterizam.

Terra progressista, terra de trabalho, Almada acolheu tantos e tantos portugueses, de norte a sul do país, que cá vieram procurar trabalho e habitação e que ajudaram a construir o concelho que hoje somos.

Terra do associativismo, da mobilização popular e da participação cívica, aqui foram criadas centenas de associações, clubes e coletividades que desenvolveram atividade notável no desporto, na cultura, na educação e na ocupação útil dos tempos livres de sucessivas gerações de almadenses.

Foi ainda no Concelho de Almada, na Costa de Caparica, que em 5 de dezembro de 1973 teve lugar a primeira reunião da Comissão Coordenadora do MFA, na preparação da madrugada libertadora.



MUNICIPIO DE ALMADA Assembleia Municipal

Senhora Presidente da Câmara Municipal de Almada

Senhor Coronel

Senhores/as Deputados/as Municipais

Senhores/as Vereadores/as

Ilustres Convidados

Caras e caros munícipes

Que sentido faz hoje comemorar Abril num concelho em que pouco mais de um quarto da população tinha em 1974 idade suficiente para compreender o significado da exaltante jornada? Não está já praticamente apagada a memória da angústia que sentiam as famílias portuguesas sabedoras de que os seus filhos seriam chamados a arriscar a vida numa guerra sem sentido em terras longínquas? Não sente a esmagadora maioria que a liberdade está garantida? Não se registaram progressos avassaladores no que respeita à qualidade de vida, à educação, à saúde e à Segurança Social?

Sim, tudo isso é verdade. Mas a liberdade não pode baixar a guarda num mundo tão incerto e tão perigoso e os últimos anos vieram lembrar que o desenvolvimento e o progresso social podem sofrer retrocessos.

Sim, faz todo o sentido comemorar o 25 de Abril.

A generosidade e a coragem dos militares de Abril, assim como o sacrifício do Povo Português que durante quarenta e oito anos sofreu a miséria e a repressão sem nunca desistir de lutar, exigem de nós a determinação de continuar, na nossa terra, a aprofundar os avanços de Abril.

Ainda muito há a fazer:

- No combate às bolsas de pobreza que ainda envergonham o nosso concelho;
- No trabalho para que todos tenham direito a uma habitação condigna;
- No desenvolvimento do nosso concelho para que haja mais emprego e bem-estar;
- Na melhoria da oferta de educação e ensino e na promoção do sucesso escolar;
- Na melhoria do Sistema Nacional de Saúde;
- Na melhoria dos transportes, da rede viária e do espaço público;
- No acesso à cultura, às artes e ao desporto;
- No aprofundamento da democracia, abrindo espaço a novas manifestações de democracia participativa, como o orçamento participativo;

Em tantas, tantas coisas ainda há tanto por fazer.

E faz todo o sentido comemorar Abril aqui, na Assembleia Municipal, órgão representativo de todo o povo de Almada, sublinhando que o Poder Local é, ele próprio, uma das principais conquistas de Abril.

Senhora Presidente da Câmara Municipal de Almada

Senhor Coronel

Senhores/as Deputados/as Municipais



Senhores/as Vereadores/as

Ilustres Convidados

Caras e caros munícipes

Fiéis a Abril, urge abrir novos caminhos. Os valores de Abril a todos convocam.

Viva o 25 de Abril!

Viva Almada!

5.8 – Usou da palavra o Senhor Coronel Nuno Santa Clara Gomes:

“Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora Presidente da Câmara, Senhores/as Vereadores/as, Senhores/as Deputados/as Municipais;

Todos estes representantes da grande conquista de Abril que foi o Poder Local.

Meus Senhores, todos cúmplices nesta evolução.

Hoje, ainda estou um pouco chocado com algo que me aconteceu há dois dias atrás. Fui visitar um amigo, um velho amigo, já com mais de oitenta anos feitos, que estava no hospital. E o Senhor é viúvo e precisava de alguém que lhe desse apoio, e lembrou-se de mim. E disse à enfermeira: “olhe, fique com o número do Senhor Coronel Santa Clara, o Senhor Coronel que é um Capitão de Abril”, e a enfermeira perguntou: “Capitão de Abril? O que é isso?” Bom. Ele explicou mais ou menos, e então a rapariga disse: “mas em 1974, os meus pais ainda não tinham nascido”.

Ora bem, deste simples diálogo, temos que tirar aqui duas conclusões. Eu pessoalmente não me sinto diminuído de forma alguma, por duas gerações depois ninguém se lembrar do 25 de Abril. Isto quer dizer que há dados adquiridos da liberdade e da democracia, que já não são preocupação para ninguém porque. Pronto, é como eu disse, são dados adquiridos e, portanto, as pessoas conheceram isso tão bom, estão livres como o ar que respiram. Mas atenção, o ar que respiramos tem que ser cuidado também. Nós estamos hoje a assistir a agressões constantes ao ar que respiramos, à água que bebemos, às florestas que nos desviam sustentar, etc. Portanto, o nosso dever é exatamente cuidar desse ar que respiramos, o ar político, o ar social, o ar económico, e isso é importante que se faça, é uma conquista do dia a dia. Não podemos esquecer que não há assim dados adquiridos. Já foi aqui dito e com razão, não há coisas eternas. E mesmo que estivéssemos todos satisfeitos, perdíamos a nossa condição de seres humanos, se nos déssemos por satisfeitos. No dia em que estivermos satisfeitos com o que temos, estamos ao nível de um animal ou de uma planta, que segue o seu instinto, segue o seu rumo, à espera de um milagre, que venha alterar as coisas. Não. Não é essa a postura nossa, humana; a nossa postura é de evoluir, procurar sempre mais, jamais desistir, aprofundar, como devemos aprofundar aqui, o nosso tecido económico, social, político, todo ele.

A segunda conclusão, que eu tirei, foi que algo está mal neste país, nesse aspeto. Como ninguém se lembra do 25 de Abril? Mas depois pensei, e se tivesse perguntado o que aconteceu no dia 1º de dezembro de



MUNICIPIO DE ALMADA Assembleia Municipal

1640? E se tivessem perguntado o que aconteceu no 5 de outubro de 1910? E se tivessem perguntado o que aconteceu no dia 14 de agosto 1385? Se calhar a resposta seria a mesma: “nunca ouvi falar”. E aqui temos um problema, que é um problema educacional muito grave. Nós não podemos esquecer as nossas origens. Porque se não fossem essas datas, sobretudo de Aljubarrota, do 1º de dezembro, isto é aqui praticando o castelhano, não, estamos a falar em português. Talvez não seja muito bom, mas em português no meu caso particular. E é essa luta que também tem que ser travada. Se ninguém sabe de onde vem, dificilmente sabe para onde vai. E é essa luta que temos de ter, e não é a luta das escolas, é a luta dos pais, é a luta das autarquias, é a luta das coletividades, e nós estamos aqui em Almada, que para mim é um concelho modelo. E destacava sobretudo aqui em Almada, o trabalho que tem sido feito na cultura. Temos aqui um desafio para a cultura, não deixar morrer a nossa história, ensinar as datas chave da nossa história, e preparando o futuro, porque não nos esqueçamos; falou-se aqui muito do 25 de Abril, o 25 de Abril foi um movimento militar, feito por profissionais, e que trabalhou bem, não houve mortes, exceto aquelas histórias à frente da PIDE, mas isso é outra história. Decorreu bastante bem, feito por profissionais, e ao contrário de todas as tradições que temos de movimentos militares, não foi feito por generais, não foi feito por coronéis, foi feito por capitães. Porquê? Temos aqui uma especificidade nossa, temos a guerra colonial, em que a coluna vertebral, dessa guerra eram os capitães. Capitães que estavam metidos no meio do mato, às vezes responsáveis por uma área tão grande como um distrito aqui do continente, ou da metrópole, como então se dizia, e habituaram-se desde o princípio a assumir todas as responsabilidades. Quer da parte da operação militar, quer da parte da operação civil. Essa maturidade e essa decisão, é que estão na base. Ou seja, o 25 de Abril, tem características específicas próprias, e escusamos de procurar noutras terras, noutros países algo paralelo. Não. É específica, nossa. Não estamos aqui no orgulhosamente sós, mas estamos aqui na nossa especificidade, e é também essa especificidade que tem que ser passada, sobretudo às futuras gerações. Somos o que somos, estamos integrados na Europa sim, pleno direito sim, mas temos as nossas especificidades, temos a nossa cultura, devemos orgulhar-nos dela, aprofundá-la, e deixar o recado a quem vier depois.

Queria agradecer em nome da Associação 25 de Abril esta oportunidade de estar aqui, no meio deste concelho que nos é tão caro, que nos dá tantos exemplos, e só tenho a dizer-vos uma coisa, continuem e não se esqueçam de passar todas estas progressões às gerações futuras, não se esqueçam que o exemplo é importante, mas sobretudo, construam, continuem a construir Almada, como têm feito até agora. Eu arriscava dizer que é um concelho piloto.

Posto isto, mais uma vez obrigado por esta oportunidade, e

Viva Almada,

Viva o 25 de Abril,

Viva Portugal”.



5.9 – Usou da palavra a Senhora Presidente da Câmara:

“Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores/as Deputados/as Municipais, Senhores/as Vereadores/as, caras entidades aqui representadas, Senhor Coronel Santa Clara Gomes em nome da Associação 25 de Abril, caros convidados;

Para nós o dia 25 de Abril é sempre um dia especial, e é numa sessão especial que o celebramos na casa da democracia local, a nossa Assembleia Municipal.

Para quem viveu o 25 de Abril como eu, não como militar certamente, mas ainda como criança, vem-nos sempre à memória momentos inesquecíveis. A alegria invadir as ruas, a esperança cantada e vivida, a coragem e a dignidade, restabelecida no gesto único de Salgueiro Maia. A força do povo nas ruas, e nas urnas a agarrar a liberdade. Quando penso na geração dos nossos filhos, os tais que ainda não viveram, já que nasceram em liberdade, sinto que é nosso dever passarmos o testemunho, e valorizarmos a atualidade do projeto sempre incompleto da democracia.

O 25 de Abril, celebra-se vivendo todos os dias, não apenas recordando. E é disso que se trata neste dia de festa popular, e nacional, para a qual todos os almadenses estão convocados. E foi isso mesmo, penso eu, foi essa alegria que vivemos ontem à noite aqui nesta Praça da Liberdade.

Este 25 de abril de 2018 é também um momento historicamente importante; é que este ano a Constituição da República Portuguesa, aprovada em 1976, ultrapassa em longevidade a Constituição de má memória de 1933. Já ganhamos, a democracia já ganhou.

Celebrar o 25 de Abril é reafirmar o nosso empenho em defender este texto fundador da democracia e os valores que neles ficaram inscritos.

A Constituição Democrática que a Liberdade de Abril tornou possível veio consagrar um conjunto de direitos políticos, económicos, sociais e culturais, que tiveram plena concretização ao longo destes anos de democracia. Não há comparação possível entre o país que éramos em 1974, e o país que hoje somos. Muitos almadenses ainda têm essa memória de terríveis anos de chumbo. Felizmente também muitos almadenses já nasceram e cresceram conscientes de que esses direitos não podem e não voltarão nunca atrás.

Todos têm hoje ao seu dispor escola e saúde pública, proteção social, acesso à Universidade, há hoje outro cuidado ambiental, outras condições de habitação, promoção da cultura e do desporto, equipamentos e infraestruturas de qualidade. Mas neste ano, também celebramos outros eventos que eu gostaria aqui de recordar:

Os sessenta anos da candidatura de Humberto Delgado e o imenso sopro de esperança que um regime sinistro e gasto reprimiu violentamente.

Também celebramos em 2018, o extraordinário movimento de jovens, um pouco por todo o mundo, um movimento estudantil como nunca mais se viu. Este movimento de estudantes que invadiu sedentos de



MUNICIPIO DE ALMADA Assembleia Municipal

Liberdade, as ruas de Paris, de Praga ou do México. E que apesar da sua violenta repressão nalguns casos, lançaram as sementes de uma sociedade mais justa e menos desigual. É com esse espírito inconformista que vos convidamos a olhar para a persistência ainda de alguma pobreza, e das desigualdades sociais. É com este espírito inconformista que devemos olhar para o drama do acesso dos jovens, e da classe média á habitação e ao emprego. Para a necessidade de melhorar a oferta dos serviços públicos de saúde e educação e de sempre em todas as ocasiões defender as instituições democráticas que Abril permitiu. São elas as portas que Abril abriu, como cantava Ary.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Hoje celebramos todos os que lutaram e resistiram para aqui estarmos hoje. Todos sem exceção e tal como disse aqui o Senhor Deputado Ivan Gonçalves, tenho que fazer uma referência à grande resistência, dos militantes do Partido Comunista Português.

Mas também celebramos todos aqueles que depois do 25 de Abril se empenharam para que hoje tenhamos uma democracia aberta, livre e madura.

A Liberdade constrói-se todos os dias. A história também nos ensinou que não para, que não é finita e que nunca podemos deixar de estar atentos. Hoje vivemos tempos conturbados e de muitos medos. A liberdade defende-se combatendo os medos. Olhando para o futuro com confiança, pois é de medos que se alimentam as opressões. Há quarenta e quatro anos, a bravura dos Capitães de Abril, venceu graças à sede de liberdade de todo um povo e também à sua coragem.

Hoje apesar das provações por que passaram em anos recentes, os portugueses continuaram a defender a sua Constituição e a sua democracia. E Portugal é hoje um dos raros países da Europa, não apenas com um crescimento económico, embora seja um ótimo fator, mas um elemento muito importante, é um dos raros países da Europa onde a xenofobia e o ódio não têm expressão parlamentar, onde o medo ainda não venceu.

Almada tem uma história muito especial para contar. Uma história de lutas, mas também uma história de convívio, entre culturas e religiões, entre solidariedade entre todos, com o seu extraordinário movimento associativo, com as suas variadíssimas instituições, que todos os dias, no terreno, trabalham para o bem de todos. E, sobretudo, espalham esta cultura de tolerância, este espírito de participação cívica e de diálogo social, que está no nosso ADN, e que é o ativo mais importante para os desafios com que os grandes concelhos metropolitanos estão confrontados.

Aos quarenta e quatro anos, podemos dizer que a democracia portuguesa atingiu a fase da maturidade, mas é preciso que essa maturidade, não seja vista apenas como um adquirido ou uma rotina. Temos que saber estar atentos para todos os riscos, que a democracia sempre enfrenta. E estar à altura das exigências dessa mesma democracia. Envolvendo as pessoas nas decisões, mobilizando os cidadãos para as grandes causas, é esse o desafio que se coloca a cada um de nós e muito particularmente ao Poder Local



MUNICIPIO DE ALMADA Assembleia Municipal

Democrático. Pois é nos grandes municípios que estão os grandes problemas das sociedades contemporâneas, e é também nos municípios que estão as soluções.

Almada assume esses desafios de braços abertos. Aberto à Área Metropolitana e aos combates que partilhamos com os Concelhos vizinhos, como a proteção ambiental, a mobilidade, o acesso à habitação e os desafios ecológicos.

Almada aberta aos cidadãos que aqui vivem, aos cidadãos que querem vir para cá viver. Aos mais frágeis, àqueles que merecem mais atenção. Uma Almada mais próxima, mais democrática, mais transparente.

Almada terra de Abril, mas permitam-me que termine citando o poema de Manuel Alegre:

“O país de Abril, é o sítio do poema, não fica nos terraços da saudade, não fica nas longes terras, fica exatamente aqui, tão perto, que aprende que o mundo é do tamanho que os homens queiram que o mundo tenha”.

E Almada está a construir todos os dias esse mundo melhor que todos nós desejamos para nós, mas sobretudo para os nossos filhos.

Viva Almada,

Viva o 25 de Abril,

Viva Portugal”.

6. Passou-se a um momento cultural, com a atuação do coro polifónico da USALMA e o coro do Conservatório de Artes Performativas de Almada dirigido pelo maestro Vítor Gaspar

8 – Pelas 10 horas deu-se por concluída a Sessão Solene Comemorativa do 44º Aniversário do 25 de Abril de 1974.

9 – Participaram na Sessão a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Inês Medeiros, e os Senhores/as Vereadores/as Francisca Parreira, João Couvaneiro, Teodolinda Silveira, Nuno Matias, Miguel Salvado, Joaquim Judas, António Matos e Luís Filipe Pereira.

9 - Foi verificada a presença na Reunião dos Jornalistas Senhor Miguel Ribeiro e Sandra Guerreiro do Boletim Municipal DIRP – CMA, dos operadores de câmara da TV Almada e de cerca de 200 Senhores Múncipes.

10 - Por ser verdade se elaborou a presente Minuta de Ata que, depois de lida e aprovada vai ser assinada pela Mesa.

O PRESIDENTE _____

O 1º SECRETÁRIO _____

A 2ª SECRETÁRIA _____



MUNICIPIO DE ALMADA
Assembleia Municipal